Trabalho apresentado no 12º CBCENF

Título: AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS NA APLICAÇÃO DA SAE

Relatoria: RICARDO SARAIVA AGUIAR

Autores: Keite Cristina de Souza Arcanjo
Nicoly Aguiar

Modalidade: Pôster

Área: Integralidade do cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Com o avanço da Medicina, a Enfermagem começou a se preocupar em executar suas ações de forma mais sistematizada, embasada em teorias e voltada tanto para o âmbito hospitalar ou comunitário. Assim, surge a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na década de 70 por enfermeiras nos EUA e Reino Unido, e compreende as seguintes etapas: histórico, diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida de materiais já eleborados como artigos científicos, livros e sites com o objetivo de identificar as dificuldades encontradas na aplicação da SAE nos trabalhos nacionais publicados. De acordo com os dados obtidos na pesquisa bibliográfica foram observados que as principais dificuldades encontradas na aplicação da SAE foram a realização do Histórico e Evolução de Enfermagem devido ao excesso de atribuições do(a) enfermeiro(a), falta de preparo para utilização desse método de trabalho, falta de recursos materiais para o cuidado, resistência na utilização e não valorização do método. A falta de interesse de toda a equipe hospitalar, a resistência médica e a falta de orientação da própria equipe de enfermagem dificultam a aplicabilidade da SAE. Outras dificuldades foram encontradas na aplicação do Histórico de Enfermagem e a principal delas é por essa fase demandar um excesso de tempo maior para seu preenchimento, em média 34,9 minutos. Por fim, ficou constatado que existem deficiências no cumprimento de algumas fases da SAE, e na documentação das mesmas, e não se pode pensar em uma sistematização eficiente, sem que todas as fases sejam realizadas pois, elas são interdependentes. Muitos autores propõem uma reformulação dos impressos próprios da SAE, valorizando todas as fases e não somente algumas, como também uma elaboração de protocolos assistenciais, a partir de diagnósticos e prescrições mais freqüentes e treinamento constante dos(as) enfermeiros(as) em relação as fases da SAE.